



Considerações sobre a Parceria entre a UNICAMP e a Prefeitura Municipal da Estância Climática de Morungaba, Estado de São Paulo

PROF^a MARIA CECÍLIA PRETTI ROSSI
PREFEITA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE MORUNGABA.



O município da Estância Climática de Morungaba foi instalado há 38 anos, sendo assim, em comparação aos demais da região na qual se insere, de existência recente. Antes disso, integrava-se como distrito de paz criado em 1.891, ao município de Itatiba. Desmembrado através de plebiscito acontecido em 1.964, começou sua vida independente no dia 29 de março de 1.965, com a instalação da sua primeira câmara de vereadores e seu primeiro prefeito. A emancipação, como não poderia deixar de ser, desencadeou um processo de desenvolvimento lento no início mas que vem se acelerando segura e gradativamente nas últimas duas décadas. Também trouxe igualmente uma série de problemas, a começar pela infra-estrutura, precaríssima àquela época, mas que hoje estão sanados em sua imensa maioria. Na contramão da maioria dos municípios brasileiros, o município goza de boa saúde financeira, com equilíbrio nas contas. O orçamento para 2.004 é de aproximadamente R\$ 15.950.000,00.

Morungaba situa-se em região privilegiada do Estado de São Paulo, com clima de excelência e um relevo que se caracteriza pelo “mar de morros” a partir das elevações da Serra de Cabras, o que propicia uma paisagem belíssima. Ocupa





uma área de 143 quilômetros quadrados e tem atualmente uma população de 10.445 habitantes, segundo estimativa de IBGE, com quase 8.000 deles na sede do município e o restante na zona rural. A transformação do município em estância climática ocorreu por força da lei 8.830, de 25 de julho de 1994, durante a minha primeira gestão. O Atlas da Exclusão Social, publicado em 2.003 e elaborado a partir dos dados auferidos pelo censo de 2.000, coloca Morungaba na invejável posição de 16ª melhor cidade brasileira em qualidade de vida.

O município tem seus limites geográficos pelo lado oeste com Campinas demarcados no alto da serra de Cabras e reparte com a metrópole campineira alguns interesses públicos, como por exemplo a bacia do Rio Piracicaba, formado pelos rios Jaguari e Atibaia (o primeiro servindo como larga delimitação geográfica com vários outros municípios), e uma área de proteção ambiental nas cercanias do Observatório de Capricórnio, que está localizado a aproximadamente 5 quilômetros do centro da cidade. O município caracteriza-se por uma economia mista, com predomínio de indústrias de porte médio e pequeno sobre a produção hortifrutigranjeira. O turismo começa a se evidenciar como fonte geradora de recursos. O fato de ser município-estância propicia um repasse anual de verbas emanadas do governo do Estado, para serem aplicadas em obras de exclusivo interesse turístico. É oportuno acrescentar que esse repasse, intermediado pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias – DADE, nem sempre se concretiza. É, porém, bastante promissor o futuro que se descortina para o desenvolvimento do município: um distrito industrial está em vias de instalação e vários empreendimentos imobiliários de significativa importância se anunciam, possibilitando prever um crescimento cujos limites são imprevisíveis.





Caracterizado o município, algumas considerações devem ser tecidas quando à natureza de sua administração, pelo meu ponto de vista. Exerci um primeiro mandato de prefeito na gestão 1.993/1.996. Fui reeleita para o quadriênio que se iniciou em 2.001 e se encerrará a 31 de dezembro de 2.004. Pude constatar uma enorme diferença entre os dois mandatos, notadamente pela imposição de um novo modelo administrativo que privilegia a necessidade de planejamento em todas as áreas administrativas, em decorrência da promulgação da Lei Complementar nº 101, de 5 de maio de 2.000, popularizada como a Lei de Responsabilidade Fiscal, que revolucionando os processos administrativos, trouxe como principal vantagem a transparência nos atos públicos, além de um norteamento objetivo do alcance desses atos e seus desdobramentos. Se por um lado isso significa segurança para o administrador, por outro acarretou uma espécie de engessamento que, às vezes, emperra a fluência da execução de obras por problemas causados por empreiteiras nem sempre cumpridoras dos itens dos editais, emperrando também os procedimentos legais até contra a vontade do administrador, dadas as rigorosas exigências da lei. A ação exercida pelo Tribunal de Contas do Estado esmiuça com severa atenção os documentos comprobatórios dos atos públicos. Houve inicialmente um período de imensas cautelas, burocratizando ainda mais as decisões e a adaptação da vida administrativa aos termos da Lei 101 demandou apreciável esforço dos prefeitos e de todos os envolvidos na administração.

É do conhecimento público que as decisões político-econômicas do governo federal na última década e, pelo que se vem depreendendo das posturas do poder central vão continuar por tempo indeterminado, vêm empobrecendo os municípios brasileiros. Para confirmar a afirmação, basta verificar que no último exercício, mais da metade das prefeituras do país encerraram o ano com extrema dificuldade, apresen-



tando déficits de orçamento. As arrecadações municipais são insuficientes para a demanda interna das estruturas de funcionamento e para a realização de obras. Não é o caso de Morungaba, felizmente, conforme afirmei acima.



Diante de um quadro que vem se agravando, as soluções administrativas tiveram que ingressar no terreno da criatividade, do apelo a parcerias com as entidades privadas, de um intercâmbio de interesses. As consultorias custam caro e é impossível não recorrer a elas para um perfeito andamento de conduta pública. Foi dando largas às possibilidades de estabelecer parcerias que vislumbrei a exploração do potencial do saber acadêmico, eminentemente teórico a muitas vezes restrito às salas de aula e/ou laboratórios de pesquisa, sem imaginar que esse potencial estivesse disponível para utilização. Minha primeira aproximação desse valioso recurso, deu-se em 1.995, logo após a transformação do município em estância climática. Naquele ano, procurei o Departamento de Turismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas para me orientar basicamente sobre os rumos de desenvolvimento turístico da recém criada estância. Após seis meses de minucioso trabalho, com pesquisa junto à população e visitantes, um levantamento rigoroso das características físico-geográficas e do inventário das possíveis atrações existentes em Morungaba, obtivemos um valioso documento pelo qual se confirmou uma das nossas expectativas, que era a de que o turismo em nosso município deveria enveredar para a vertente do eco-turismo. Esse documento, que propunha inclusive medidas práticas e modelos de legislação para a implantação dessas medidas, tem nos servido até hoje como base de ação. Atualmente, uma nova parceria celebrada com a Faculdade de Turismo Anglo-Latino, de São Paulo, fez uma reavaliação com novas pesquisas de campo em fase de tabulação, que nos fornecerão subsídios que permitirão estabelecer comparações entre os dois



momentos (o da criação do município-estância e a resultante das ações postas em prática pela administração municipal).

Neste meu segundo mandato, ao mesmo tempo em que adquirei um terreno onde instalaremos um distrito industrial visando a geração de empregos e utilização da mão-de-obra disponível, principalmente entre os que ingressam no mercado de trabalho, intensifiquei ao máximo o trabalho visando consolidar a indiscutível vocação turística do município, valorizado pela sua localização junto ao Circuito das Águas e pela proximidade com mercados potenciais representados por São Paulo, a 104 quilômetros, e a Região Metropolitana de Campinas. O êxito da parceria com a PUCCAMP fez-nos buscar experiências semelhantes.



Durante o ano de 2.001, enviei ofícios à UNICAMP, mais especificamente aos Departamentos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, solicitando que alunos das classes mais adiantadas ou que estivessem trabalhando teoricamente nas soluções urbanísticas, e que certamente poderiam ampliar seus conhecimentos se pudessem, ao mesmo tempo, aplicá-los em situações reais, realizassem alguns projetos para nós. Ofereci o município como campo de experimentação buscando a elaboração de dois programas que considero fundamentais para o destino futuro de Morungaba: um plano diretor para organizar cientificamente o crescimento da cidade e um projeto para reurbanizar a Rua Araújo Campos que, por suas peculiaridades, representa um problema que exige reflexão e solução. Trata-se de uma rua central, na qual se concentram as casas comerciais mais procuradas pelos turistas, como docerias, loja de especiarias, antiguidades e artesanato, além de fábricas, escolas, residências, lanchonetes, oficinas, igrejas evangélicas, ao mesmo tempo em que é o trecho urbano da Rodovia Constâncio Cintra, a SP 360, conhecida como Rodovia das Estâncias. Para se avaliar o tamanho do problema, basta se verificar que, comprovadamente em média, por ali trafegam



cerca de 180.000 veículos, nos sentidos capital-interior e vice-versa.

Foi com enorme surpresa e satisfação que recebi no início daquele ano, em meu gabinete, a visita de dois professores da UNICAMP, atuantes na área requisitada, dispostos a atender meu pedido. Discutimos a idéia, explanamos as nossas necessidades e estabelecemos de comum acordo os termos em que se firmaria a parceria informal e se desenvolveriam os trabalhos. No início de 2.002, um grande grupo de alunos, acompanhados de seus professores, nos visitaram. Foram recebidos por mim e pelos diretores municipais mais ligados aos problemas que desejávamos discutir. No encontro, reiteramos mais amplamente quais os objetivos que pretendíamos alcançar com o trabalho que desenvolveriam e os diretores municipais responderam as diversas questões suscitadas na ocasião, informando sobre a história da cidade, aspectos de sua infraestrutura, de sua dinâmica funcional e até da situação financeira do município. Com esse encontro e com a visita à Rua Araújo Campos, foi claramente estabelecida a problemática para a qual buscávamos soluções. Ao encerramento do ano letivo, acompanhada do Diretor de Obras e Serviços e do Diretor de Turismo e Cultura, assisti na própria UNICAMP à exposição dos diversos grupos de alunos, admirada com algumas das sugestões apresentadas e que, certamente, em tempo hábil, serão aproveitadas na execução dos projetos finais por parte da prefeitura.



Acreditamos que os exemplos de parceria acima relatados servem de base para a afirmação de que o expediente da parceria vai ao encontro das interesses do município e da universidade. As administrações municipais, valendo-se de acordos dessa natureza, racionalizam os projetos dotando-os das mais modernas técnicas disponíveis, através dos professores que mantêm em constante reciclagem o seu conhecimento, seja pelos cursos com que se atualizam e pela sua própria



experiência profissional e docente. O custo, muitas vezes, limita-se ao oferecimento de condições elementares, como hospedagem, alimentação e transporte. As parcerias mostram-se adequadas às limitações orçamentárias dos municípios que se beneficiam com o aparato acadêmico atualizado. Por outro lado, envolve entranhadamente o interesse de alunos e professores que podem dispensar o campo virtual e teórico da experimentação e vivenciar empiricamente as situações e proposições, tendo a satisfação de observar o resultado do trabalho que elaboraram. Para esses alunos, cremos que a utilização do conhecimento adquirido nos bancos escolares concomitantemente aplicado, enriquecerá sobremaneira a bagagem com que deixam a universidade e partem para a vida profissional.

Atualmente a Prefeitura Municipal de Morungaba e a Universidade de Campinas estão empenhadas num novo e ambicioso projeto, pioneiro pelas suas características e que já ultrapassou o primeiro momento da entabulação da conjunção de interesses, da discussão de estratégias e ajustamento de metas, e começa a dar os primeiros passos na sua implantação: a Infovia Municipal.



No final do ano de 2.001, recebemos do jornalista José Aparecido Miguel um projeto de informática para implantação a médio e longo prazo, que propunha “possibilitar acesso à informática em geral e à Internet em particular a toda a população local, a partir dos estudantes de escolas públicas, com pelo menos 10 anos de idade, gratuitamente, e de todos os adultos interessados, mediante pagamento de taxa simbólica à Prefeitura, que também poderá ser cobrada de unidades particulares de ensino. O projeto, assim, poderia ser chamado de *MORUNGABANET*.” A exposição falava ainda de dois enfoques básicos: o primeiro, consideraria uma *linha de política social e educacional*, assim definida: “o Morungabanet ficaria vinculado predominantemente a institutos de pesquisa, ór-



gãos públicos e receberia apoio de empresas na prestação de serviços, a exemplo de telecomunicações e provedores. O apoio pedagógico, o desenvolvimento das teses, a manutenção, viriam de centros universitários (o grifo é nosso). A visibilidade do projeto ficaria concentrada em sua (da prefeita em exercício) liderança política, na Prefeitura e na estância”.

O segundo enfoque básico dizia respeito à *linha de implantação mercadológica*, assim explanada: “os recursos de patrocínio viriam de várias empresas, a visibilidade seria distribuída entre elas e a Prefeitura. Assim, em hipótese, a Microsoft anunciaria que o projeto tem seu apoio; o Bradesco idem, etc. Os interesses comerciais precisariam ser avaliados caso a caso”.



Era o embrião, a válvula de propulsão daquilo que evolui para um desenvolvimento mais complexo e abrangente, e que atualmente chamamos de *INFOVIA MUNICIPAL*. A descrição do projeto inicial do jornalista, morungabense de nascimento embora tenha feito toda a sua vida profissional em Campinas e São Paulo e que, como filho pródigo, prepara-se para retornar ao local de origem, ainda oferecia o seguinte conceito: “a estruturação de um programa assim – com apoio pedagógico adequado – poderá transformar o perfil de Morungaba, dando-lhe base de desenvolvimento de turismo e, ainda, possibilidade de implantação de um pólo de prestação de serviços e de indústria na área de tecnologia – situação facilitada pela proximidade de Campinas, que já tem história na área de informática. A formação de monitores, com rotatividade anual de participantes, geraria empregos para a juventude local, ainda que sua renda venha a ter um valor equivalente a estágio. Outra formação seria a de técnicos em manutenção de computadores. Centros de estudos teriam interesse em acompanhar o nível de mudança que ocorrerá na comunidade com o acesso amplo à tecnologia da informação. A informatização e Internet, estudantes e moradores de



Morungaba poderão assimilar rapidamente a cultura de uma cidade turística, bem como atingir um nível de informação – por meio de ensino à distância – elevado. Instituições de educação, se motivadas, têm interesse em desenvolver projetos do gênero, com dezenas de variáveis (novamente o grifo é nosso). Ao mesmo tempo, criar-se-ia um ambiente capaz de atrair empresas de ponta para o município.”



Não posso deixar de afirmar que, à primeira vista, a coisa toda adquiria uma feição utópica, de uma grandiosidade incompatível com quaisquer possibilidades que o município pudesse oferecer. Ao mesmo tempo, era tentadora e atraente a idéia de imaginar o município transformado em vasto e fervilhante laboratório de experiências e com isso tornando-se uma referência atraente numa área de aplicação da informática ainda pouquíssimo explorada no Brasil. O projeto apresentado indiciava, conforme nossos grifos, que para sua implantação, seria necessário buscar na vida acadêmica o apoio técnico necessário. É impossível prescindir dessa tecnologia que evolui espantosamente como instrumento de racionalização e organização, de inimaginável rapidez e admirável eficiência. Cada vez mais nosso cotidiano se cerca das benesses que a informática traz na forma de serviços, no abreviamento de esforço e de tempo. Os equipamentos se popularizam e se constituem progressivamente em recursos de extrema praticidade em todos os setores, seja na vida pessoal e, principalmente, na vida empresarial e industrial.

Nosso desejo de tornar realidade um projeto dessa envergadura nos fez procurar nas instâncias possíveis os profissionais dotados de conhecimento e competência para realmente implantar a nossa infovia. Quase naturalmente fomos à procura da UNICAMP, de cujos recursos já nos servimos há muito tempo na área de saúde, com o seu Hospital de Clínicas e de onde, ainda há pouco, havíamos buscado auxílio para problemas urbanísticos.



O professor Leonardo Mendes, da UNICAMP, altamente qualificado e especializado nessa área de pesquisa, à frente de uma equipe da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, desenvolvia trabalhos na área de nosso interesse imediato. Contatado, assumiu prontamente o projeto, dando-lhe uma nova dimensão e atribuindo-lhe características muito mais abrangentes. A intermediação vem sendo conduzida pelo Espaço FUNCAMP de Políticas Públicas, um fórum destinado a propiciar parcerias entre a universidade e os possíveis interessados em valer-se do conhecimento acadêmico e suas aplicações, nas mais diversas áreas de estudo. Pela FUNCAMP a UNICAMP se abre inaugurando um novo modelo nas relações entre a universidade e os município, estabelecendo novos veículos para condução dos interesses comuns entre essas duas instâncias. A parceria que estabelecemos, que já data de mais de um ano, vem sendo muito produtiva. Já nos mobilizamos – representantes da UNICAMP, FUNCAMP e prefeitura municipal – para buscar novos interessados no projeto, seja na iniciativa privada, seja nos órgãos federais ligados às telecomunicações e informática, reunindo-nos com representantes desses órgãos, em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Também de contatos com a iniciativa privada resultam demonstrações de claro interesse.

A Infovia Municipal, quando totalmente implantada, e pela configuração que adquiriu por meio das tratativas levadas a efeito e pelo direcionamento do professor Leonardo Mendes e sua equipe, trará uma revolução completa na relação dos munícipes e o poder público que lhe é imediatamente afeto. Entre os serviços que oferecerá, estão a criação de uma rede de telefonia autônoma, o acesso direto à Internet, a possibilidade de realização de aulas à distância e vídeo-conferências, a interligação das instituições públicas municipais como a prefeitura, os postos de saúde, as escolas, o hospital da cidade, os serviços do comércio eletrônico, transmissões de tevê,



rádios comunitários. A aproximação do cidadão comum a esses benefícios far-se-á pela instalação de quiosques ou cabines em pontos estratégicos da cidade. A segurança, através de um monitoramento por câmeras de vídeo e acompanhamento ininterrupto de uma central, será outro dos serviços disponíveis. Nos terminais instalados na cidade, qualquer pessoa poderá se inteirar sobre impostos, tarifas, serviços de saúde, inclusive com marcação de consultas. Nesses mesmos terminais, poderão ser obtidas todas as informações de interesse dos municípios, dando assim uma enorme transparência aos atos administrativos. A população beneficiar-se-á inclusive com um expressivo barateamento nos serviços.

Por essa parceria, Morungaba será transformada num modelo que poderá ser imitado por outras comunidades. Ao mesmo tempo, constituir-se-á num amplo laboratório que a prefeitura oferece à UNICAMP para a implantação, desenvolvimento e todos os desdobramentos que o projeto possa permitir. Nesse particular, o fato de Morungaba ser uma cidade pequena, com uma estrutura não complexa de serviços, torna-se um argumento definitivo para toda a experimentação que será posta em prática. Ganhará a UNICAMP por ter toda a cidade à disposição para instaurar uma revolução tecnológica no uso da informática, saindo à frente nesse vasto campo e ganharemos nós, morungabenses, não apenas por todos os serviços de que poderemos nos servir, mas para o projeto de consolidar um prestígio que fugirá em muito da regionalidade, transpondo fronteiras e tornando-se objeto de, no mínimo curiosidade, além de tornar-se referência na matéria.

Como prefeita da cidade, não poderia perder a ocasião de tão feliz conjuntura de interesses. Sinto-me plenamente satisfeita por participar de soluções originais e duradouras, às vezes inesperadas pelo inusitado e que são capazes de modificar essencialmente a característica da comunidade.



O Espaço Funcamp de Políticas Públicas, com certeza em breve tempo adquirirá um significado da maior valia para os municípios que o procurem. Considero um privilégio, poder representar um município que é dos primeiros a valer-se das possibilidades que oferece e espero, como prefeita, ver rapidamente iniciada a implantação do projeto da Infovia Municipal, sem omitir o quanto me sinto honrada por ter esse evento acontecido em meu mandato.

